

## CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO ESTADO DE ALAGOAS - VII

Cornélio Ramalho Campelo<sup>1</sup>  
Rita de Cássia Ramalho<sup>2</sup>

**RESUMO** — O presente trabalho é uma continuação do estudo sobre as plantas medicinais ocorrentes no Estado de Alagoas, cuja finalidade principal é encaminhá-las, após um estudo prévio, aos laboratórios de produtos naturais, onde serão determinados os princípios ativos e outros para, posteriormente, serem utilizados na fabricação de medicamentos. As espécies foram coletadas em diversos municípios do Estado de Alagoas e, após preparadas e identificadas, foram incorporadas ao Herbário “Professor Honório Monteiro” (MUFAL) da Universidade Federal do Alagoas. O nosso estudo prévio abrange: nomes científicos, famílias, nomes vulgares, descrição sucinta para cada espécie e uso medicinal. Foram estudadas 20 espécies utilizadas na medicina caseira.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais, Fabricação de medicamentos.

**ABSTRACT** — The present work is a continuation of the study about medicinal herbs occurring in the State of Alagoas, whose main objective is to send them after a previous study to the laboratories of natural products where their active principles and others for will be determined and after used in the production of medicaments. The species were collected in several municipalities in the State of Alagoas and after prepared and identified they were incorporated to the Herbarium “Professor Honório Monteiro” (MUFAL) of the Federal University of Alagoas. The study of those medicinal species comprehends: scientific names, families, common names brief description of each species and medicinal use. Twenty species were studied.

**Key Words:** Medicinal herbs, Production of medicines.

### Introdução

Planta medicinal é aquela que contém um ou mais princípio ativo que lhe confere atividades terapêuticas.

Princípio ativo é uma substância, ou grupo de substâncias, responsável por determinadas reações no organismo.

O valor de algumas plantas medicinais era muito conhecido na Grécia Antiga. Hipócrates, considerado o “Pai da Medicina”, já indicava um remédio vegetal para cada doença.

Antigamente, como as pessoas tinham à disposição poucos remédios, usavam as plantas sob a forma de chás ou em banhos. Assim, os indígenas também faziam uso das plantas para curar e evitar as suas doenças.

O nosso país possui uma vegetação rica em plantas utilizadas na medicina caseira. Martius já dizia: “as plantas brasileiras não curam somente, mas fazem milagres”.

Braga (1976) afirma que os frutos da espécie *Spondias tuberosa* Arr. Cam. (imbuzeiro), encerram 14,2 mg de ácido ascórbico por 100 cm<sup>3</sup> de polpa de fruto e que ela é uma fonte natural de vitamina C que a população da zona semi-árida nordestina dispõe.

Cravo (1984) comenta que, no século XVII, o botânico Robert Turner, que ensinava a teoria das “assinaturas”, afirmava: “Deus imprimiu nas plantas hieroglifos que são a própria assinatura de suas virtudes”.

Segundo Balbach (s.d.), o suco da beterraba é um rápido e intenso construtor das plaquetas sanguíneas, bem como um transportador do oxigênio.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas, Maceió — Alagoas

<sup>2</sup> Colégio Santa Madalena, Maceió — Alagoas

Pio Corrêa (1984) afirma que a espécie **Bowdichia virgilioides** H.B.K. (sucupira) é medicinal. O óleo das sementes é preconizado como anti-reumático eficaz. As cascas e os tubérculos que se formam nas raízes das plantas jovens contêm um alcalóide, a “sucupirina”, que tem ação depurativa.

Em nosso país, com uma inflação galopante e as constantes elevações dos preços dos remédios, cada dia aumenta consideravelmente o interesse pelas plantas medicinais e a procura pelos medicamentos homeopáticos, principalmente pelas populações de menor poder aquisitivos (Campelo & Ramalho 1986).

O objetivo principal deste trabalho foi estudar essas plantas utilizadas na medicina caseira e encaminhá-las, após a identificação, aos laboratórios de produtos naturais, onde serão determinados os princípios ativos e outros estudos, para posteriormente serem utilizados na fabricação de medicamentos.

## **Materiais e Métodos**

Com a finalidade de se coletar espécies botânicas utilizadas na medicina caseira, foram feitas diversas viagens ao interior do Estado de Alagoas. Os espécimens coletados, destinados à identificação da espécie, foram preparados, etiquetados e incorporados ao Herbário “Professor Honório Monteiro” (MUFAL) da Universidade Federal de Alagoas. O estudo botânico abrangendo famílias, nomes científicos, nomes vulgares regionais e descrição resumida para cada espécie, bem como a recomendação do uso medicinal, foi feito através de bibliografias especializadas no assunto, além de consultas a usuários, raizeiros e outros.

## **Resultados**

As plantas medicinais, constante deste trabalho, num total de vinte espécies, acham-se relacionadas em ordem numérica, contendo nomes científicos, famílias, nomes vulgares, descrição sucinta para cada espécie e usos medicinais.

### **01- *Achras sapota* L.**

Pertence à família **Sapotaceae**. Conhecida por sapoti, sapota, sapotizeiro, zapota chico e zapotila.

Planta arbórea que pode atingir até 10 metros de altura. Folhas simples, pecioladas, de inserção alternata. Inflorescências isoladas, axilares. Flores pequenas, brancas ou ligeiramente róseas. Fruto baga.

Material estudado: AL, Maceió; 08.03.1987; C. Ramalho Campelo 2656; MUFAL.

Usos medicinais: As sementes trituradas, em decocção são diuréticas e são também usadas no tratamento da litíase vesical. A casca em decocção é febrífuga e adstringente. O fruto contém vitaminas A, B1, B2, B5 e C além de cálcio, fósforo, ferro e proteínas.

### **02 - *Artocarpus altilis* (Sol. ex Park.) Fosb.**

Planta da família **Moraceae**. Conhecida por fruta-pão, fruta-de-carço, e fruta-pão-de-mesa.

Porte arbóreo que pode chegar até 15 metros de altura. Folhas simples, pecioladas com reentrâncias profundas, de inserção alternata. Inflorescências em espigas. Fruto siantocarpo.

Material estudado: AL, Maceió; 10.02.1987; C. Ramalho Campelo 2655 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: As folhas são usadas na medicina caseira no tratamento de reumatismo em forma de banho. O látex é utilizado contra hérnias de crianças. As sementes contêm amido que são empregadas como tônico para o estômago e rins. O fruto é usado como laxativo.

03- **Artocarpus heterophyllus** Lam.

Pertence à família **Moraceae**. Conhecida por jaca e jaqueira, com as seguintes variedades: jaca-dura, jaca-mole e jaca-manteiga.

Planta arbórea que pode atingir até 20 metros de altura. Folhas simples, pecioladas, de inserção alterna. Inflorescências caulifloras, em espigas. Fruto sinantocarpo.

Material estudado: AL, Maceió; 15.02.1987; C. Ramalho Campelo 2657 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: As raízes contêm propriedades antiasmáticas e diuréticas. O látex do fruto é usado no tratamento das afecções dos olhos. O xarope feito da planta combate a tosse de qualquer natureza. As sementes contêm bastante vitamina C.

04 - **Bauhinia cheilantha** (Bongn.) Steud.

Planta da família **Fabaceae** (Leguminosae), subfamília **Caesalpinioideae**, com os seguintes nomes vulgares: mororó, unha-de-boi e unha-de-vaca.

Árvore de pequeno porte que pode atingir até 6 metros de altura. Folhas simples, pecioladas bilobadas, de inserção alterna. Inflorescências em racemos terminais. Flores de tamanho médio, de cor branca. Fruto legume.

Material estudado: AL, Quebrangulo; 06.05.1987; C. Ramalho Campelo 2667 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: A casca é adstringente e peitoral. As folhas são diuréticas e anti-diabéticas. As flores são purgativas.

05 - **Beta vulgaris** L.

Pertence à família **Chenopodiaceae**. Conhecida por beterraba. Planta herbácea que pode chegar até 60 cm de altura. Raízes carnosas, fusiformes, de cor purpúrea ou amarela. Folhas simples, de inserção alterna. Flores pequenas, de coloração esverdeada. Fruto seco.

Material estudado: AL, Maceió; 03.05.1987; C. Ramalho Campelo 2649 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: As folhas, em forma de cataplasma com um pouco de gordura são empregadas como refrescante nas escoriações da pele e nas inflamações em geral. "O suco da beterraba é um intenso construtor das plaquetas sanguíneas, bem como um transportador de oxigênio. É também um estimulante natural do coração, em virtude de seu elevado conteúdo em sais de potássio e manganês, necessários ao fortalecimento dos músculos do coração. É tônico, refrescante e diurético. Combate a litíase vesical, descongestionando as vias urinárias".

As raízes contêm as seguintes vitaminas: A, B1, B2, B5 e C. Além dos sais minerais: potássio, sódio, fósforo, cálcio, ferro e manganês.

06 - **Bowdichia virgilioides** H.B.K.

Planta da família **Fabaceae** (Leguminosae), subfamília **Faboideae**, com os seguintes nomes vulgares: sucupira, sucupira-do-campo, cutiúba, sucupira-do-cerrado, sucupiramirim, sucupira-da-mata e macanaíba-pelê-de-sapo.

Porte arbóreo que pode atingir até 08 metros de altura. Folhas compostas pinadas, de inserção alterna. Inflorescências em panículas. Flores azul-escuras. Fruto variante de legume.

Material estudado: AL, Barra de Santo Antônio; 11.01.1987; C. Ramalho Campelo 2668 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: As cascas são adstringentes, empregadas nas diarreias crônicas e como depurativo. A resina da sucupira é aplicada nos mesmos casos das cascas.

07 - **Citrullus vulgaris** Schrad.

Pertence à família **Cucurbitaceae**. Conhecida por melancia.

Planta herbácea, anual e de caule sarmentoso. Folhas simples, 3-5 lobadas, de inserção alterna. Inflorescências isoladas, axilares. Flores de tamanho médio, unissexuais. Fruto pepônio.

Material estudado: AL, Maceió; 03.05.1987; C. Ramalho Campelo 2650 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: O fruto é diurético, vermífugo e antifebril, contém as seguintes vitaminas: A, B1, B2, B5 e C, além de fósforo, cálcio e ferro. As gemas em infusão funcionam como sudoríferas e tônicas.

08 - **Commelina nudiflora** Ait.

Pertence à família **Commelinaceae**. Com os seguintes nomes vulgares: andaca, comelina, trapoeraba, marianinha, capim-gomoso, grama-da-terra, grama-do-Maranhão, maria-mole, trapoeraba-azul, trapoeraba-verdadeira e erva-de-santa-luzia.

Planta herbácea que pode atingir até 60 cm de altura. Folhas simples, lanceoladas, invaginantes, de inserção alterna. Inflorescências terminais. Flores azuis.

Material estudado: AL, Porto Calvo, Fazenda Macacos; 19.11.1981; C. Ramalho Campelo 1650 & Manoel da Costa Silva; MUFAL.

Usos medicinais: A planta inteira é diurética, desobstruente, antiblenorrágica e anti-reumática, sendo também empregada no combate a hidropisia, angina, hemorróida, afecções hepáticas, verruga, tinha, uretrite e retenção espasmódica da urina.

09 - **Cucumis melo** L.

Pertence à família **Cucurbitaceae**. Conhecida por melão.

Planta herbácea, anual, monóica. Caule sarmentoso. Folhas simples, pecioladas, de inserção alterna. Inflorescências isoladas, axilares. Flores amarelas. Fruto peponídeo.

Material estudado: AL, Maceió, Ponta Verde; 10.06.1987; C. Ramalho Campelo & Rita de Cássia Ramalho 2651; MUFAL.

Usos medicinais: O fruto é diurético, indicado no tratamento dos dardos e ácido úrico. Recomenda-se contra a gota, reumatismo, artrite, colite, prisão de ventre, afecções renais, nefrite, cistite, leucorréia, uretrite e blenorragia. Além de conter as seguintes vitaminas: A, B1, B2, B5 e C. Sais minerais tais como: potássio, sódio, cálcio, fósforo e ferro.

10 - **Galesia gorazema** (Vell.) Moq.

Planta da família **Phytolaccaceae**. Conhecida por pau-d'alho e guarazema.

Porte arbóreo que pode atingir até 12 metros de altura. Folhas simples, pecioladas, de inserção alterna. Inflorescências em panículas terminais. Flores pequenas, de cor pálida. Fruto esquizocárpico samaróide.

Material estudado: AL, Maceió; Campelo 2659 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: O decocto das raízes, das cascas e folhas é usado no tratamento de reumatismo e úlceras. O chá de casca combate a gripe.

11 - **Glycine max** (L.) Merril.

Planta da família **Fabaceae** (Leguminosae), subfamília Faboideae. Conhecida por soja.

Porte herbáceo, anual que pode atingir até 60 cm de altura. Caule volúvel, pubescente. Folhas compostas trifoliadas pinadas. Inflorescências em racemos axilares. Flores pequenas, brancas, amarelas ou violáceas. Frutos legume.

Material estudado: AL, São Miguel dos Campos; C. Ramalho Campelo 2661 & Rita de Cássia Ramalho; 06.05.1987; MUFAL.

Usos medicinais: As sementes fornecem a lecitina que é empregada para reduzir o teor de colesterol no sangue, atua contra as doenças cardíacas e circulatórias, além de combater a diabete. É também empregada na prevenção da cirrose hepática e na correção de gorduras nas dietas inadequadas.

12 - **Mangifera indica** L.

Pertence à família **Anacardiaceae**. Conhecida por manga ou mangueira.

Planta arbórea que pode atingir até 20 metros de altura. Folhas simples, pecioladas, de inserção alterna. Inflorescências em panículas axilares ou terminais. Flores pequenas, esverdeadas, polígamas. Fruto drupa.

Material estudado: AL, Maceió, Farol; 07.06.1987; C. Ramalho Campelo 2652 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: O fruto da mangueira é usado no tratamento das bronquites crônicas, disenterias, hemorragias intestinais etc., além de ser diurética e estimulante da função láctea. As folhas são peitorais, galactagogas e adstringentes. As sementes possuem propriedades antelmínticas.

13 - **Portulaca oleracea** L.

Planta da família **Portulacaceae**. Com os seguintes nomes vulgares: beldroega, beldroega-pequena, boldo-de-porco, beldroega-vermelha, beldroega-da-horta e beldoega.

Porte herbáceo, suculenta, anual que pode atingir até 40 cm de altura. Folhas simples, carnosas, de inserção alterna. Inflorescências isoladas. Flores pequenas, amarelas ou alaranjadas. Fruto cápsula.

Material estudado: AL, Maceió, Prado; 10.08.1987; C. Ramalho Campelo 2713 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: Toda a planta é diurética, emoliente, vermífuga, laxativa, emenagoga e antiescorbútica. Contém vitaminas: A, B1, B2, B5 e C.

14 - **Sechium edule** Sw.

Pertence à família **Cucurbitaceae**. Conhecida por chuchu.

Planta herbácea, trepadeira. Caule sarmentoso. Folhas simples, pecioladas, de inserção alterna. Inflorescências em racemos e isoladas. Flores pequenas, amarelo-pálidas. Fruto pepônio.

Material estudado: AL, Maceió, Tabuleiro dos Martins: 07.05.1987; C. Ramalho Campelo 2653 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: Os frutos são diuréticos e digestivos. As gemas são indicadas no tratamento da hipertensão.

15 — **Spondias tuberosa** Arr. Cam.

Planta da família **Anacardiaceae**. Com os seguintes nomes vulgares: imbu, imbuzeiro, umbu e umbuzeiro.

Porte arbóreo que pode atingir até 7 metros de altura. Folhas compostas pinadas, de inserção alterna. Inflorescências em panículas axilares. Flores pequenas, brancas, aromáticas. Fruto drupa.

Material estudado: AL, Santana de Ipanema; 06.05.1987; C. Ramalho Campelo 2714 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: Os frutos contêm bastante vitamina C. São indicados na medicina caseira como antifebril. As cascas são usadas no tratamento da córnea.

16 - **Tabernaemontana laeta** Mart.

Pertence à família **Apocynaceae**. Conhecida por grão-de-galo, cunhão-de-galo, pau-de-colher e café-do-mato.

Planta arbustiva que pode chegar até 4 metros de altura. Folhas simples, de inserção oposta. Inflorescências em cimeiras. Flores brancas. Fruto baga.

Material estudado: AL, Cajueiro; 06.05.1987; C. Ramalho Campelo 2660 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: As cascas, a seiva e as flores são empregadas como tônicas, especialmente como moderadores dos batimentos do coração.

17 - **Talisia esculenta** (St. Hil.) Radlk.

Planta da família **Sapindaceae**. Conhecida pelos seguintes nomes vulgares: pitomba, pitombeira, pitomba-de-macaco, pitomba-da-mata, pitombo, pitomba-da-Bahia, pitomba-açu, pitombeiro e olho-de-boi.

Porte arbóreo que pode atingir até 12 metros de altura. Folhas compostas pinadas, de inserção alterna. Inflorescências em racemos axilares e terminais. Flores brancas ou róseas, aromáticas. Fruto drupa. Sementes oblongas, envolvidas por um arilo branco-gelatinoso.

Material estudado: AL, Maceió, Ipioca; 05.07.1987; C. Ramalho Campelo 2654 & Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: O fruto é utilizado na medicina caseira como diurético, antidiarético, febrífugo e anti-reumático.

18 - **Thevetia nerifolia** Juss.

Planta da família **Apocynaceae**. Conhecida por chapéu-de-Napoleão, peruviana, favalétrica, cerbera, tevécia e nerifólia.

Planta arbustiva que pode atingir até 3 metros de altura. Folhas simples, de inserção alternata. Inflorescências em racemos. Flores de tamanho médio, de cor amarela. Fruto drupa.

Material estudado: AL, Maceió, Farol; 30.10.1981; C. Ramalho Campelo 1616; MUFAL.

Usos medicinais: As cascas em infusão são usadas na medicina caseira como purgativa, emética e febrífuga. Muito cuidado com esta planta porque ela é extremamente tóxica.

19 - **Lochnera rosea** (L.) Reichenb.

Planta da família **Apocynaceae**. Com os seguintes nomes vulgares: boa-noite, boa-noite-roxa, flor-de-todo-ano, bom-dia e boa-tarde.

Porte subarborescente que pode atingir até um metro de altura. Folhas simples, de inserção oposta. Inflorescências isoladas. Flores de tamanho médio, brancas, róseas ou róseo-arroxeadas. Fruto folículo.

Material estudado: AL, Maceió, Prado; 28.09.1982; C. Ramalho Campelo 1993; MUFAL.

Usos medicinais: As raízes e as folhas em infusão são utilizadas na medicina caseira como febrífuga.

20 - **Viola gardneri** (DC.) Warb.

Pertence à família **Myristicaceae**. Conhecida pelos seguintes nomes vulgares: urucuba, bicuíba, bicuíba-vermelha e pau-sangue.

Planta arbórea que pode atingir até 8 metros de altura. Folhas simples, lanceoladas, de inserção alternata. Inflorescências em panículas. Flores pequenas. Fruto cápsula.

Material estudado: AL, Viçosa; 06.05.1987; C. Ramalho Campelo 2658 8 Rita de Cássia Ramalho; MUFAL.

Usos medicinais: As sementes são utilizadas na medicina caseira para combater qualquer tipo de dor.

## Agradecimentos

Os autores agradecem à Dr<sup>a</sup>. Adalís Bezerra Campelo, do Ministério da Agricultura, pela valiosa colaboração.

## Referências Bibliográficas

- BALBACH, A. s.d. **As frutas na medicina doméstica**. 17. ed. São Paulo, "A Edificação do Lar". 370p.
- BALBACH, A. s.d. **As hortaliças na medicina doméstica**. 23 ed. São Paulo, "A Edificação do Lar", s.d. 406p.
- BRAGA, R. 1976. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 3 ed. Mossoró, 540p. (Col. Mossoroense, 42)
- CAMPELO, C.R. & RAMALHO, R.C. 1986. Contribuição ao estudo das plantas medicinais no Estado de Alagoas VI. In: **Reunião Nordestina de Botânica**, 10. Natal.
- CORREA, M.P. 1924. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro, IBDF, v. 6p. 150.
- CRAVO, A.B. 1984. **Frutas e ervas que curam**. São Paulo, Hemus, 378p.